



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul  
Roteiro para Plano de Ensino

## PLANO DE ENSINO

### 1 IDENTIFICAÇÃO :

**Instituição:** Universidade Federal da Fronteira Sul

**Curso:** Engenharia Ambiental e Energias Renováveis

**Disciplina:** HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL

**Professor:** Msc. Fernando Vojniak    **e-mail:** fernando.vojniak@uffs.edu.br

**Carga Horária:** 60 h/a

**Créditos:** 04

**Período/Fase:** 3<sup>a</sup>

**Ano:** 2012/1

**Horário atend.** Ter. 14 h às 17h

### 2 OBJETIVO DO CURSO

O curso de Engenharia Ambiental e Energias Renováveis busca formar um profissional habilitado à exercer atividades profissionais no âmbito da sociedade civil em geral. Entre outros aspectos almeja-se uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que busque absorver as necessidades da sociedade considerando aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. Além dessa visão ampla espera-se desse profissional uma sólida formação no que tange aos conhecimentos científicos específicos necessários para atividades que viabilizam a utilização consciente dos recursos naturais renováveis, bem como sua correta aplicação nos mais variados contextos.

### 3 EMENTA

Estudo da história da Região Sul do Brasil com ênfase nos diferentes aspectos que abrangem a dinâmica de desenvolvimento dos três estados. Questões fronteiriças. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Construções socioculturais

### 4 JUSTIFICATIVA

Desde o século XIX o desenvolvimento da ciência sofreu um intenso e progressivo processo de superespecialização nos diferentes campos de conhecimento. No Brasil, especialmente a partir do Regime Militar (1964-1984) essa situação seria ainda intensificada na medida em que vários cursos superiores eliminaram de seu currículo principalmente as disciplinas do campo das ciências humanas em nome da formação de quadros profissionais para atenderem as demandas de funções burocráticas e burocratizantes do Estado. A partir dos anos 1990 essa situação começaria a mudar na medida em que se passava a re-valorizar as ciências humanas na busca de uma formação mais abrangente e completa no ensino superior. Ficava cada vez mais claro que, independente da área de atuação, um profissional necessitava de uma formação mais humana, interdisciplinar e mais abrangente. Neste sentido, durante a criação da UFFS, era preciso desenvolver alternativas para que esse modelo de formação mais abrangente e humano fosse levado em conta. A solução encontrada foi o desenvolvimento de um corpo de disciplinas básicas que atendessem a necessidades comuns em todos os cursos da UFFS. Esse corpo de



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul  
Roteiro para Plano de Ensino

disciplinas foi chamado então de “Domínio comum”, isto é, um conjunto de disciplinas fundamentais a serem trabalhadas ao longo da graduação.

Definiu-se, portanto 11 disciplinas: Leitura e Produção Textual I e II, Introdução à Informática, História da Fronteira Sul, Matemática Instrumental, Direitos e Cidadania, Fundamentos da Crítica Social, Introdução à Prática Científica, Meio ambiente, economia e sociedade, Estatística Básica e Introdução ao pensamento social. Essas disciplinas procuram atender ao objetivo da UFES em oferecer a seus estudantes uma formação mais sólida, completa, interdisciplinar e profissional, independentemente do campo de atuação. Essas disciplinas procuram oferecer subsídios para o desenvolvimento de habilidades na leitura, escrita, interpretação e análise de dados, além de, principalmente, promover uma inserção e uma atuação social mais crítica e consciente dos estudantes formados na UFES.

Em relação à disciplina de História da Fronteira Sul, como parte do “domínio comum”, entende-se que, para uma formação mais humana, sólida e completa, dever-se-á levar em consideração o estudo da história da região de atuação da UFES e da maioria dos futuros profissionais. Assim, para uma universidade que pretende dialogar com as pessoas e as instituições sociais e contribuir para o desenvolvimento da região, conhecer a própria história e a história regional é condição necessária para a formação de um profissional consciente dos processos históricos que constituíram e constituem a sociedade e as culturas da grande região da fronteira sul do Brasil.

## **5METODOLOGIA**

Aulas expositivas, leitura, debate, pesquisa e produção escrita considerando bibliografia especializada, fontes digitais, filmes, documentários e palestras.

## **6OBJETIVOS:**

**6.1 GERAL:** Compreender os processos de formação cultural, social e econômica da Região Sul do Brasil por meio do conhecimento e análise da história da região em sua dinâmica de desenvolvimento, dos contextos de povoamento, despovoamento e colonização, das questões fronteiriças e das construções sócio-culturais.

### **6.2 ESPECIFICOS (Construção conjunta com os estudantes):**

- Estudar a religiosidade e as diferentes culturas da região;
- Estudar a evolução da indústria (desenvolvimento) e do crescimento populacional e verificar como essas instituições e populações relacionaram-se e relacionam-se com o meio-ambiente da região da fronteira sul;
- Levantar dados das principais cidades da região que desenvolveram projetos e ideias sustentáveis e quais foram as pioneiras da sustentabilidade;
- Compreender os fatores que levaram a instalação da universidade na região;
- Estudar a história da cultura regional considerando as diversas tradições;
- Compreender o desenvolvimento regional considerando a história da agricultura, do comércio e da indústria;

- Estudar as lutas e movimentos sociais que desencadearam mudanças no cenário político, econômico e social da região;
- Conhecer o desenvolvimento das empresas e indústrias da região avaliando quais medidas foram tomadas para a preservação do meio ambiente e o impacto provocado pelo crescimento das cidades e das áreas agrícolas;
- Conhecer a ocupação territorial da região considerando a preocupação e a despreocupação com o meio-ambiente regional.

### 7 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (construção conjunta e permanente)

ENCONTRO	CONTEÚDO	ATIVIDADE/ PROCEDIMENTO DIDÁTICO
Aula 1 27/02	Apresentação e construção do plano de ensino-aprendizagem	Exposição dos elementos fundamentais do plano de ensino; debate; desenvolvimento de objetivos específicos.
Aula 2 05/03	“Os camponeses na praia”: uma sensibilização para o caráter histórico e social dos usos do meio-ambiente – continuação da elaboração do plano de ensino sondando conteúdos.	Leitura do texto “Os camponeses na praia” de Patrique Champagne traduzido por Arlene Renk e levantamento de problemas de pesquisa em história regional
Aula 3 12/03	Pré-história da região sul: Textos-base: 1) ORTIZ, H. B. D. Ocupação pré-histórica do oeste catarinense; 2) CARBONERA, M. As pesquisas arqueológicas entre o final do século XIX e o início do século XXI.	Visita ao Ceom – Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – Minioficina: Arqueologia na história regional – Palestrante – Msc. Denise Argenta
Aula 4 19/03	Como a história e a arqueologia podem contribuir com a Engenharia Ambiental? Outros cursos. Estudos bibliográficos – história ambiental	Avaliação – Produção de um texto de até duas laudas respondendo a questão
Aula 5 26/03	História e etnologia indígena no oeste catarinense Textos base: 1) D’ANGELIS, W. Para uma história dos índios do oeste catarinense	Leitura e debate
Aula 6 02/04	Seminário: história nas regiões de fronteira do sul do Brasil colonial e imperial	Pesquisa e elaboração de sínteses/resenhas
Aula 7 09/04	Continuação das pesquisas do seminário LAVINA, R. Os indígenas de Santa	Pesquisa e elaboração de sínteses/resenha e roteiro de apresentação; Debate

	Catarina: história de povos invisíveis	
Aula 8 16/04	Seminário – Apresentação dos resultados	Exposição dos resultados
Aula 9 23/04	A etnicidade e suas fronteiras na constituição das identidades culturais regionais: antropologia e história BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, P. Teorias da etnicidade. RENK, Arlene. A luta da erva.	Leitura e debate dos textos
Aula 10 07/05	Avaliação De que forma as abordagens de história e etnologia indígena podem contribuir para a história do oeste catarinense?	Produção de um ensaio respondendo a questão
Aula 11 14/05	Seminário: História e desenvolvimento: ciclos econômicos regionais, conflitos, movimentos sociais e história ambiental	Pesquisa, debate e produção escrita
Aula 12 21/05	Continuação das pesquisas do seminário	Pesquisa e elaboração de sínteses
Aula 13 28/05	Seminário – Apresentação dos resultados	Exposição dos resultados
Aula 14 04/06	Modernização da agricultura e história ambiental	Estudo e debate
Aula 15 11/06	Modernização da agricultura (Palestra com o Dr. Claiton da Silva, professor do curso de história da UFFS)	Palestra e debate
Aula 16 18/06	O oeste catarinense e sua história: problemas atuais	Produção de resenhas críticas
Aula 17 25/06	Continuação	Socialização das resenhas
Aula 18 02/07	Conclusão dos trabalhos e avaliação das atividades do semestre letivo	Debate

## 8 AVALIAÇÃO

Consideramos a avaliação um instrumento diagnóstico e concordamos com Cipriano Luckesi, que ela é um processo avaliativo-construtivo no qual “os desempenhos são sempre provisórios e processuais (...); cada resultado obtido serve de suporte para um passo mais à frente. Daí as consequências: avaliação é *não-pontual, diagnóstica* (por isso dinâmica) e *inclusiva*.” LUCKESI, C. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/36364171/AVALIACAO-LUCKESI>. Acesso em: 10/01/2011.

As atividades que constituirão os subsídios para as avaliações serão: o seminário, o artigo, a resenha e a exposição oral dos assuntos estudados, distribuídas em atividades individuais e grupais e desdobradas em quatro conceitos, isto é, quatro Notas Parciais (NP), sendo que as duas primeiras notas comporão a **NP 1** (Nota Parcial 1) e as duas últimas a **NP2**. Considerar-se-á também oportunidades de revisão e reorganização dos trabalhos além da



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul  
Roteiro para Plano de Ensino

frequência mínima e os conceitos mínimos conforme a Orientação Normativa 001/PROGRAD/2010.

## **9 REFERÊNCIAS**

### **9.1 BÁSICA:**

AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

BOEIRA, Nelson & GOLIN, Tau. História Geral do Rio Grande do Sul (6 vol.). Passo Fundo: Méritos, 2006.

CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense. 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.

MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.

RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. Curitiba, Gráfica Vicentina, 1988

### **9.2 COMPLEMENTAR:**

ALEGRO, Regina Celia et al (Orgs.). Temas e questões: para o ensino de história do Paraná. Londrina: EDUEL, 2008.

BRANCHER, Ana (Org.). História de Santa Catarina: estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina. Florianópolis/Rio de Janeiro, Sec/Laudes, 1970.

GOMES, Iria Zanoni. 1957, a revolta dos posseiros. Curitiba, Edições Criar. 1987.

HEINSFELD, Adelar. A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no baixo vale do Rio do Peixe/SC. Joaçaba, Edições UNOESC, 1996.

LINO, Jaisson Teixeira. Arqueologia guarani no vale do Rio Araranguá, Santa Catarina: aspectos de territorialidade e variabilidade funcional. Erechim, Habilis, 2009.

MOTA, Lucio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios Kanigang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.

RADIN, José Carlos. Representações da colonização. Chapecó: Argos, 2009.

SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil. Florianópolis: Lunardelli, 1973.

VALENTINI, Delmir José. Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil: a instalação da Lumber e a guerra na região do contestado: 1906-1916. (Tese Doutorado). Porto Alegre: PUC/RS, 2009.